

**Conjuntura** Resultado do ano fica em 4,62%, com desaceleração de preços de alimentos e pressão de itens administrados; taxa de dezembro vai a 0,56%

# Após dois anos, IPCA fecha 2023 dentro da meta de inflação

Luciane Carneiro e Marcelo Osakabe  
Do Rio e de São Paulo

A inflação oficial brasileira fechou 2023 em 4,62%, abaixo dos 5,79% de 2022 e também dos 4,75% do teto da meta do governo, que é perseguida pelo Banco Central. Foi o segundo ano seguido de desaceleração da inflação — que tinha sido de 10,06% em 2021 — e o menor resultado anual desde 2020 (4,52%). Além disso, foi a primeira vez que ficou dentro do intervalo da meta em três anos, desde 2020: o centro da meta é de 3,25%, mas com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

O ano foi marcado pela deflação de alimentos, entre junho e setembro, embora os preços tenham voltado a acelerar no último trimestre. Ainda assim, foi o menor resultado anual para o grupo desde 2017: alimentação e bebidas subiram 1,03% — ante aumento de 11,64% em 2022 —, enquanto a alimentação no domicílio teve deflação de 0,52% — frente a expansão de 13,23% no ano anterior.

Na direção contrária, a maior pressão veio de preços administrados, que subiram 9,12% — quase o dobro da média do IPCA —, a maior taxa para o grupo desde 2021 (16,90%). Outro grupo que se destacou nas influências para a alta do índice foi o de transportes. Após uma deflação de 1,29% em 2022, teve alta de 7,14% dos preços em 2023.

Muitos dos itens com maior impacto são parte dos dois grupos, como a gasolina, que subiu 12,09% e foi individualmente o item com maior peso na alta do IPCA em 2023, e o emplacamento e licença de veículos, que engloba o IPVA, que foi a segunda maior influência, com aumento de 21,22%.

Na lista das principais pressões para o IPCA em 2023 aparecem também plano de saúde (11,52%), energia elétrica residencial (9,52%), passagem aérea (47,24%)



**"Inflação subjacente encerrou o ano em velocidade maior e acelerando"**  
Andréa Angelo



**"Inflação anual dos serviços intensivos em trabalho subiu pelo segundo mês"**  
Roberto Secemski

e taxa de água e esgoto (10,08%).  
"A inflação de 2023 foi puxada por monitorados, ficou acima da média geral. [...] Por classe de despesas, o grupo de alimentação e bebidas contribuiu para segurar o resultado, enquanto a maior pressão veio dos transportes, com altas expressivas em diferentes itens", afirmou o gerente do IPCA, André Almeida, ao apresentar os resultados consolidados da inflação no ano passado.

Ao longo de 2023, o resultado acumulado em 12 meses pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou até junho de 2023 — quando chegou a 3,16%. Daí, seguiu em alta até setembro (5,19%) e voltou a desacelerar no fim de 2023, mostrou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em dezembro, o resultado mensal acelerou para 0,56%, o

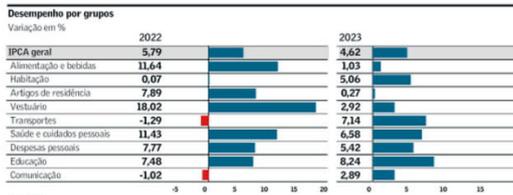
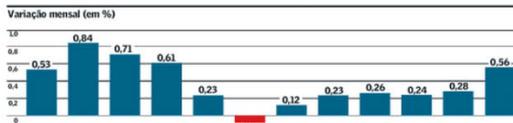
dobro do 0,28% de novembro, e veio acima do que era esperado pelo mercado, cuja mediana era de 0,49% segundo o Valor Data, com projeções entre 0,36% e 0,67%. Ainda assim, foi a menor taxa para um mês de dezembro desde 2018 (0,15%).

A principal influência nesse movimento veio da aceleração dos preços de alimentos e bebidas, que passaram de 0,63% em novembro para 1,11% em dezembro. Pressões tradicionais de fim de ano, combinadas com o clima adverso trazido pelo El Niño, que prejudica a produção de alimentos, ajudam a explicar o resultado acima do estimado, segundo economistas.

Ainda assim, notam que alguns sinais amarelos voltaram a aparecer, em especial para os preços de serviços subjacentes — tema que tem aparecido com frequência entre as preocupações

## A evolução dos preços em 2023

IPCA desacelera frente a 2022 e fecha abaixo do teto da inflação



Fonte: IBGE

do Banco Central quando se olha o cenário à frente. Os serviços subjacentes são os que respondem ao ciclo econômico, excluindo os grupos de turismo, serviços domésticos, cursosecomunicação.

Roberto Secemski, economista-chefe do Barclays para o Brasil, chamou atenção para a aceleração dos serviços subjacentes na virada de novembro para dezembro, de 0,27% para 0,51%, o que também interrompeu 12 meses de baixa na comparação anual.

"As métricas subjacentes e de núcleo têm convergido para a meta do BC, mas mais devido à dinâmica dos bens industriais que dos serviços recentemente", destacou. "De fato, a inflação anual dos serviços intensivos em trabalho subiu pelo segundo mês consecutivo, para 5,5%."

Para Vitor Martello, economista-chefe da Parcitas, a piora dessa abertura já havia ficado clara no IPCA-15 de dezembro, mas havia alguma esperança de que o número fechado do mês mostrasse uma melhora, o que não ocorreu. Além disso, é possível notar que as pressões estão bem disseminadas entre as aberturas, como serviços inerciais,

subjacentes de baixa e alta renda e intensivos em trabalho.

Na avaliação de Martello, com a interrupção da deflação dos preços de produtos comercializáveis, como alimentos e bens, a melhora dos preços de serviços também perdeu força, passando a refletir mais de perto os dados de atividade.

"Como a taxa de desemprego está de lado nos últimos meses, não tem por que melhorar a inflação de serviços. Só vai acontecer novamente se o El Niño passar ou se a inflação de bens continuar benigna", disse.

Paralelamente, existe também a expectativa de que os preços de alimentos se mantenham pressionados nos próximos meses, ainda refletindo o clima adverso causado pelo El Niño. Tudo somado, o cenário de desinflação que vigorou durante a maior parte de 2023 pode se dissipar, alertou Alexandre Lohmann, economista-chefe da Constância Investimentos.

"Este repique alista dos núcleos precisa ser confirmado nos dados de janeiro e fevereiro. Se isso ocorrer, podemos entrar em outra dinâmica", afirmou o economista, lembrando que tam-

bém podem entrar nesta conta uma atividade ainda resiliente e também o início do impacto defasado dos cortes da Selic.

"Nossa avaliação é que a análise prospectiva de desaceleração de serviços segue em jogo. O número de serviços subjacente ficou acima do teto das estimativas do mercado pela primeira vez em três meses. Na mesma direção, destacamos que a inflação subjacente encerrou o ano em velocidade maior e acelerando na margem", escreveu a economista da Warren Rena Andréa Angelo.

Para Arthur Carvalho, economista-chefe da Trux, embora a dinâmica dos serviços seja um ponto de atenção, existem outros fatores que podem jogar a inflação para baixo em 2024. Entre eles, novos cortes de preço da gasolina e também uma nova rodada de deflação dos bens industriais.

"A gente acompanha os índices de preços ao produtor no exterior e eles estão muito fracos. Claro, tem a questão dos custos de frete. Tem uma chance grande de que isso faça os bens industriais superprenderem para baixo", disse. "E, dependendo de como o câmbio se comporta, pode ajudar ainda mais o resultado da inflação."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Brasil Caderno: A Página: 4